

4 Para fins de Conclusão

À guisa de conclusão, podemos observar que o espaço dos bairros de Deodoro e da Vila Militar estão passando por profundas mudanças por conta das obras para a implantação dos corredores expressos e das estações do BRT Transbrasil e do BRT Transolímpico, além das obras para a construção das arenas esportivas, cuja justificativa oficial é a realização das competições dos Jogos Olímpicos de 2016. Observamos, no decorrer desta pesquisa, a criação de uma representação do bairro de Deodoro, dentro do contexto da representação da “Cidade Olímpica”, que não condiz com sua realidade.

Através do uso massivo das propagandas, que assumem um papel importante no processo de construção de representações (LEFEBVRE, 1983; SANCHEZ, 2007), é criada uma representação do bairro de Deodoro como este sendo um bairro com um viés esportivo, quando, na verdade, a maioria das instalações esportivas que estão sendo construídas para a realização das atividades esportivas, estão dentro do perímetro do bairro da Vila Militar. Essa representação do bairro de Deodoro é reforçada através da forma como a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, para fins de divulgação, realizou algumas regionalizações para destacar os pontos da cidade onde serão realizadas as diversas competições esportivas, dando o nome de “Região Olímpica de Deodoro” à área que abrange os bairros de Deodoro e da Vila Militar. Essa regionalização realizada pela prefeitura contribui para esconder os problemas e a forma como os moradores do bairro se apropriam do espaço de ambos os bairros. Além disso, tal regionalização colabora para formar e reafirmar uma representação do bairro compatível com a representação da “Cidade Olímpica”, conveniente para o poder público e para os investidores dos jogos olímpicos.

É importante ressaltar que nas diversas pesquisas de campo realizadas nos bairros de Deodoro e da Vila Militar, percebemos que a apropriação do espaço desses bairros, pelos seus moradores, se realiza através do cotidiano. Essa apropriação, em grande parte, supera os limites normativos dos bairros, os quais consistem naquela delimitação realizada pela prefeitura do Rio de Janeiro para

fins administrativos, na vivência diária e na relação dos moradores com o espaço. Isso acaba por delimitar os bairros de Deodoro e da Vila Militar, limite este que nem sempre coincide com os limites propostos pela prefeitura.

Observamos que, devido à proximidade entre os dois bairros, os moradores do bairro de Deodoro têm uma relação com o bairro da Vila Militar muito baseada em uma relativa segurança por conta da presença deste aparato militar e do histórico de formação do próprio bairro. Entretanto, ao mesmo tempo em que este espaço militarizado representa segurança aos moradores do bairro de Deodoro, bem como aos habitantes de bairros vizinhos, percebemos que esse espaço também é opressor por ser controlado, visto que são proibidos os acessos a algumas áreas. Esse controle se dá devido à natureza das atividades às quais são realizadas com diversos conflitos.

Dessa forma, é importante considerar que, após os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, uma das maiores arenas esportivas construídas para o evento, o Parque Radical de Deodoro, será transformada em uma área de lazer que atenderá não apenas o bairro de que traz no nome, mas também bairros próximos, como o bairro de Ricardo de Albuquerque. Assim, mesmo com a promessa de que a prefeitura do Rio de Janeiro passará a gerir o espaço, não temos como afirmar a forma que se dará a apropriação desta nova área de lazer pela população civil dos bairros vizinhos da Vila Militar. Porém, podemos supor, com base nos históricos (ZAUERUCHA, 2000; SCHMIDT e BRANDÃO, 2002 e AMORIM, 2008) e nos depoimentos dos moradores do bairro de Deodoro, que poderá existir, ao menos num primeiro momento, alguns conflitos entre os moradores que utilizarão esta nova área de lazer e as sentinelas das guarnições da Vila Militar, em função das formas de uso e de apropriação deste espaço, as quais são muito divergentes, embora o Exército Brasileiro mantenha o discurso de que não haverá conflito algum, pois a área do Parque Radical será de inteira responsabilidade da prefeitura do Rio de Janeiro. Além disso, apesar da construção da Vila Militar se justificar, no início do século XX, por conta das necessidades do Exército Brasileiro de possuir instalações para o treinamento e ensino dos soldados (MCCANN, 2007), percebemos que nos dias atuais, devido ao momento atual do capitalismo, a presença de um gigantesco aparato militar pode vir a se tornar, num futuro próximo, um empecilho para futuros investimentos imobiliários nesse espaço da zona oeste do Rio de Janeiro.

Podemos afirmar que existem, na “Região Olímpica de Deodoro”, duas formas distintas de produção e concepção do espaço: uma representada na relação dos moradores do bairro de Deodoro com as formas e os significados do bairro da Vila Militar, um espaço com regras e condutas próprias (DAVIES, 2014) e outra que representa a intervenção das forças políticas e privadas para a realização das Olimpíadas e Paraolimpíadas de 2016, visíveis nas formas das instalações esportivas, das vias e dos corredores expressos para a circulação do BRT. Percebemos, também, que as transformações espaciais que estão ocorrendo nos bairros de Deodoro e da Vila Militar, por conta da intervenção conjunta do poder estatal e do capital financeiro, em prol da modernização do espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro como um todo, demonstram o alinhamento das políticas públicas e, mais especificamente, do planejamento estratégico realizado na cidade, com os padrões de modernização e produção do espaço de cidades realizados ao redor do mundo (VAINER, 2000). Esses padrões de produção do espaço são moldados sob a lógica capitalista, na qual, para viabilizar a acumulação cada vez maior de capital, torna-se necessária a padronização das cidades ao redor do mundo para que haja a produção, circulação, distribuição e consumo eficientes e sem prejuízos (HARVEY, 2006). Assim, a construção das vias expressas Transbrasil e Transolímpica, junto com os corredores expressos do BRT são a materialização do processo de fragmentação, homogeneização e hierarquização do espaço da cidade (LENCIONI, 2010).

Somando isso à implantação dos corredores expressos e das estações dos BRTs, podemos esperar um aumento do fluxo de pessoas no bairro, o que pode reforçar, num futuro próximo, a tendência do bairro de Deodoro como uma centralidade no que concerne aos conceitos de mobilidade e de acessibilidade (SILVA, 2009; DUARTE, 2003; VILLAÇA, 1998) na cidade do Rio de Janeiro, principalmente para os moradores do bairro de Deodoro e de bairros vizinhos. Conforme observamos no decorrer desta pesquisa, o bairro de Deodoro possui uma grande estação de trem que interliga os ramais de Japeri, de Santa Cruz e do ramal de Deodoro. Esses ramais fazem a ligação do bairro a outros bairros das zonas norte e oeste da cidade, além de fazer a ligação com a estação da Central do Brasil, no centro da cidade do Rio de Janeiro, conferindo grande importância ao bairro enquanto ponto de entroncamento e baldeação da linha férrea. Assim, com a implantação das estações dos BRTs Transbrasil e Transolímpico, cujo projeto

prevê a integração com a estação de trem de Deodoro, o bairro poderá reforçar esta centralidade, pautada nos conceitos de acessibilidade e mobilidade, principalmente se considerarmos o fato de que com a chegada do BRT, haverá toda uma reorganização na circulação das linhas de ônibus que circulam pelo bairro, as quais passarão a ser linhas alimentadoras do BRT.

Entretanto, devemos ressaltar que qualquer trabalho de pesquisa acerca da análise de um processo espacial não pode nunca ser finalizado, pois os processos que levam ao movimento de transformação espacial nunca cessam, visto que são processos sociais materializados no espaço e na vida das pessoas. Conforme nos diz Santos (2002, p. 187), o espaço jamais será um produto terminado, nem fixado e nem congelado para sempre. O espaço está em permanente construção, à medida que é produto das relações sociais que nele se estabelecem, sendo, por sua vez, relações dinâmicas e constantemente renovadas e transformadas.